

160 ANOS DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2.9)



Era 12 de agosto de 1859, quando o Reverendo americano, Ashbel Green Simonton, desembarcou em solo brasileiro para dar início à Igreja Presbiteriana do Brasil. A viagem aconteceu apenas dois meses após a sua ordenação pastoral. Simonton queria ser professor ou advogado, mas um reavivamento no ano de 1855 o fez despertar para sua profissão de fé. Pouco tempo depois, ingressou no Seminário de Princeton, para a preparação para o Sagrado Ministério.

Ele era um jovem missionário, de apenas 26 anos, quando selecionou o Brasil como um campo pretendido para seu ministério, após conhecer o trabalho da Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. O testemunho pessoal de um homem, sua história de despertar missionário e investimento na evangelização em um local distante de sua pátria, foram algumas das formas usadas por Deus para iniciar um movimento que hoje impacta milhões de vidas.

CONTEXTO HISTÓRICO

O missionário chegou ao Rio no intuito de divulgar a fé reformada, como uma terceira tentativa de disseminar o protestantismo nas terras brasileiras. É que em duas oportunidades anteriores, expedições francesas e holandesas, respectivamente, não tiveram sucesso. A primeira, com os franceses, teve como fruto o primeiro culto protestante no Brasil e a Confissão de Fé de Guanabara. Já com os holandeses, em Pernambuco, houve até mesmo a criação de igrejas protestantes, mas com a “devolução” do nordeste à Portugal, país católico, a iniciativa perdeu força.

Em um cenário de domínio da Coroa Portuguesa e, portanto, da Igreja Católica, os missionários protestantes tinham como desafio, também, o sincretismo religioso já instaurado no país, uma vez que a fé católica romana, por muitos, era combinada com as religiões de matriz africana e com as crenças dos nativos.

Sua família tinha uma ligação com o país. Um de seus irmãos, James Snodgrass Simonton, morou aqui por três anos e foi professor na cidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro. Uma irmã, Elizabeth Wiggins

Simonton, casou-se com o Rev. Alexander Latimer Blackfor e acompanhou seu marido rumo ao Brasil.

O COMEÇO DE TUDO

Seu trabalho, apesar de breve (ele faleceu precocemente, apenas oito anos após sua chegada ao Brasil, aos 34 anos), rendeu frutos importantíssimos para o presbiterianismo brasileiro: ele fundou, em 1862, a primeira Igreja Presbiteriana do Brasil, no Rio de Janeiro, que hoje é a Catedral Presbiteriana da cidade; o primeiro jornal protestante do país, o “Imprensa Evangélica”, em 1864; o primeiro presbitério, em 1865; o primeiro seminário teológico, em 1867; a Igreja Presbiteriana em São Paulo e em Brotas; e também deu início aos trabalhos da Escola Bíblica Dominical.

A partir daí, a igreja caminhou em desenvolvimento, contando com a primeira ordenação protestante no Brasil, em 1865, do ex-padre José Manoel da Conceição. O presbiterianismo começou a se espalhar e chegou em outros estados, como Minas Gerais, a partir, principalmente, do interior, também fruto do trabalho do Rev. José Manoel da Conceição. Com o apoio de missionários da igreja presbiteriana dos Estados Unidos, a denominação alcançou outras regiões do país, como o norte e o nordeste.